



ATAS OFICIAIS DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES EM ESCOLAS DE EXAMES

17 de junho de 2021

A Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião virtual na quinta-feira, 17 de junho de 2021, às 17h, na plataforma Zoom. Para mais informações sobre os itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para parafeedback@bostonpublicschools.org ou ligue para a Sede do Comitê Escolar de Boston pelo número (617) 635-9014.

COMPARECIMENTO

Membros da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames presentes: Co-Presidente Michael Contompasis; Co-Presidente Tanisha Sullivan; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Tanya Freeman-Wisdom, Katherine Grassa; Zena Lum; Rachel Skerritt; e Rosann Tung.

Membros da Força-Tarefa de Admissões em Escolas de Exames ausentes: Samuel Acevedo; Zoe Nagasawa; e Tamara Waite.

Pessoal das BPS Presente: Monica Roberts, Chefe da área de Progresso Estudantil, Familiar e Comunitário; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Accountability.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Programação](#)

[Atas de reunião: Reunião de sexta-feira, 11 de junho de 2021](#)

Simulações de escola de exames atualizada com comparações de CEP

ABERTURA

17 de junho de 2021

O Sr. Contompasis fez a abertura da reunião. Ele anunciou a disponibilidade de serviços de interpretação simultânea em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e Língua de Sinais Americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções, em seu idioma nativo, sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex fez a chamada. Sr. Acevedo, Sra. Nagasawa e Sra. Waite não estavam presentes. Sra. Aguirre, Sr. Chernow e Sr. Cregor chegaram depois da chamada.

DISCUSSÃO

A Sra. Hogan apresentou uma solicitação de dados pendente. Ela mostrou uma planilha que refletia como os níveis impactariam a diversidade de bairros, para 20% em nível de cidade, 80% de classificação direta por nível, bem como 100% de classificação direta por nível. Foram adicionadas duas guias que expõem a diferença entre os resultados da simulação e diferentes dados históricos.

A Sra. Sullivan abriu uma discussão sobre uma avaliação para admissões no ano letivo 2022-2023, reconhecendo que a cidade ainda estaria impactada pela Covid-19.

A Sra. Grassa expôs uma visão geral sobre quando os testes eram aplicados em um ano letivo normal. Declarou que o teste MAP era oferecido no outono, na primavera e potencialmente no inverno. Afirmou que o Teste de Avaliação Abrangente de Massachusetts (Massachusetts Comprehensive Assessment System test, MCAS) era oferecido na primavera da 5ª e 6ª séries. A Sra. Skerritt adicionou à cronologia que as famílias recebiam notificações sobre escolas de exames em março, e que qualquer atraso nos resultados também impactaria os resultados para outras escolas no distrito. Afirmou também que eles deveriam saber que as pontuações do MCAS apresentadas seriam relacionadas aos alunos da 5ª série.

A Sra. Skerritt perguntou sobre a mensuração de evolução, e como ela se alinha a uma indicação de prontidão de nível. Ela argumentou que, se apenas a evolução fosse avaliada, os alunos poderiam demonstrar evolução mas ainda estarem abaixo do nível escolar necessário. A Sra. Sullivan afirmou que a NWEA indicou que, como a evolução da MAP estaria alinhada ao MCAS, a NWEA poderia trabalhar junto ao distrito para identificar um patamar para determinar se um estudante estaria desempenhando em determinado nível escolar.

O Sr. Contompasis afirmou que não se sentia confortável com a utilização da evolução como fator, e que eles precisavam considerar alunos de escolas fora do circuito BPS.

Os membros falaram sobre a possibilidade de utilizar como critério a proficiência MCAS de 5ª série ou superior, ou níveis B em Língua e Literatura Inglesa e Matemática ou superior. O Sr. Contompasis achou que poderia ser problemático, já que os alunos da BPS teriam duas formas de elegibilidade, comparados a alunos de fora da BPS.

17 de junho de 2021

O Sr. Contompasis sugeriu que todos os estudantes fizessem o teste MAP para determinar a prontidão para o nível escolar, e então utilizar a média de notas (GPA) como mecanismo pelo qual os estudantes seriam escolhidos. Sugeriu ainda que, se um aluno tivesse GPA acima de 3.0 e não fosse bem na prova, ainda tivesse uma oportunidade de entrar no grupo de candidatos.

A Sra. Sullivan declarou que um dos especialistas que conversou com a Força-Tarefa mencionou a utilização de uma avaliação, como ferramenta para verificar ou validar a GPA de um estudante. Ela afirmou ainda que estava clara para os líderes escolares a preocupação deles sobre a prontidão dos estudantes e seu conhecimento suficiente para o nível escolar.

A Sra. Lum sugeriu um MAP de 5º nível como patamar, ou uma GPA que atenda ao desempenho de determinado nível escolar para adentrar o grupo de candidatos, e então o uso do teste MAP de 6º nível dos estudantes, e sua GPA com mesmo peso, para determinar quem dentre o grupo de candidatos receberia os convites.

A Dra. Freeman-Wisdom recomendou utilizar uma avaliação para verificar a prontidão para o nível escolar, e em seguida aplicar a GPA. Ela afirmou pensar que todos os estudantes deveriam fazer uma avaliação para que os níveis fossem verificados. Ela também utilizaria a GPA como classificação direta.

A Dra. Tung lembrou um comentário público e disse que aprendizes de língua inglesa (ELL) deveriam ser aceitos em escolas de exames, pois pesquisas demonstraram que quando os aprendizes se tornam proficientes, performam tão bem ou melhor do que falantes nativos de inglês em diversos indicadores. Ela afirmou também que este era o motivo pelo qual ela não acreditava na utilização de uma avaliação que excluísse aprendizes de língua inglesa e estudantes com deficiência. O Sr. Chernow concordou com a Dra. Tung quanto ao distrito não ser inclusivo em relação a estudantes de educação especial ou aprendizes de língua inglesa.

A Sra. Skerritt acrescentou que essa também era uma preocupação quando se fala sobre uma redação e outros indicadores subjetivos, pois todos eles favoreciam candidatos privilegiados. Ela afirmou que o fato de o idioma de um aluno estar em desenvolvimento não significava que ele não tivesse nível escolar suficiente, e que o mesmo se aplica para alunos da educação especial. A Sra. Grassa afirmou que eles poderiam oferecer o teste em vários idiomas, além de ter uma alternativa falada para os estudantes escolherem.

A Sra. Sullivan disse que ela poderia aceitar a sugestão de utilizar a avaliação como definição de patamar para adentrar o grupo de candidatos, e utilizar a GPA como classificação para determinar a ordem na qual o aluno teria a oportunidade de escolher a vaga.

Os membros falaram sobre o suporte para estudantes aprendizes de língua inglesa, e estudantes com planos educacionais individualizados (IEP) e acomodações nas três escolas de exames.

17 de junho de 2021

A Sra. Sullivan perguntou aos membros o que eles pensavam sobre o uso da avaliação de evolução da MAP como qualificador para o grupo; o distrito precisaria trabalhar junto à NWEA para determinar qual seria o patamar para indicar que os estudantes estariam em determinado nível escolar ou acima. O Sr. Cregor afirmou que se sentia confortável com este plano.

Após uma discussão entre alguns membros, eles chegaram à possibilidade de que os estudantes utilizassem o MCAS ou a MAP para qualificação ao grupo de candidatos. Para estudantes fora das escolas BPS, eles poderiam realizar duas vezes o teste de evolução MAP. A Sra. Aguirre afirmou que estava aberta à ideia de ter o teste de evolução MAP, e fazê-lo mais de uma vez. Ela alertou quanto à época do ano na qual realizar o teste.

O Sr. Contompasis ponderou se eles estavam falando sobre várias avaliações ou várias tentativas na mesma avaliação, e perguntou como garantir que alunos de escolas fora da BPS tivessem as mesmas opções. A Sra. Grassa declarou que Eles teriam que ter duas administrações no sábado para aqueles estudantes.

Os membros discutiram amplamente sobre quantos testes MAP um estudante poderia realizar, em que época e em que momento durante o ano e série. Eles discutiram também se os estudantes poderiam se qualificar para o teste MAP, mesmo que não tivessem se qualificado para o grupo de candidatos a partir de suas pontuações de 5º nível no MCAS.

A Sra. Sullivan sugeriu observar o teste MAP da primavera de 5ª série ou outono da 6ª série, que daria aos estudantes duas oportunidades de demonstrar desempenho de nível escolar, mesmo que só precisassem de uma.

O Sr. Chernow afirmou que não via necessidade de observar mais nada caso os alunos tirassem nota 3.0 ou superior. Afirmou ainda que, se os alunos estivessem fazendo o teste MCAS, pareceria contraintuitivo exigir que fizessem outro teste.

A Sra. Grassa explicou que apoiava o uso de notas e avaliação, pois daria uma oportunidade para estudantes que talvez não tenham encontrado seu espaço na sala de aula, mas estejam em nível escolar suficiente, ou estudantes que possam não ser os melhores em realizações de provas, mas estejam em nível escolar suficiente. Ela afirmou que era uma forma de encontrar um equilíbrio.

A Dra. Tung disse que uma das opções poderia ser um teste, outra a GPA, outra respostas curtas com uma rubrica e a quarta opção poderia ser um trabalho conclusivo.

O Sr. Contompasis falou sobre a importância de manter o processo simples e transparente. Lembrou ainda aos membros do antigo grupo de trabalho que eles tinham verificado os resultados do MCAS de 4ª série quanto a atender e superar o nível, e que os resultados não foram bons. Ele propôs que todos os estudantes realizassem o teste MAP em novembro, como um teste de corte. Se um estudante não fosse bem no teste MAP e tivesse uma GPA de 3.5 ou superior, com um educador validando o fato de que o estudante seja muito promissor, ele poderia entrar no grupo de candidatos. Ele acrescentou que outra alternativa seria a sugestão da Sra. Nagasawa de uma oportunidade de portfólio.

17 de junho de 2021

A Sra. Aguirre afirmou que concordava com a Dra. Tung quanto a haver várias formas de os estudantes demonstrarem suas habilidades. Ela demonstrou preocupação com o trabalho conclusivo e portfólios, pois daria mais oportunidades para estudantes privilegiados com mais acesso.

A Sra. Sullivan perguntou aos membros se havia consenso sobre usar a MAP como avaliação de corte para adentrar o grupo, e quanto a oferecer aos estudantes a oportunidade de realizar o teste duas vezes na 6ª série.

A Sra. Skerritt afirmou que discordava quanto a não haver pressão sobre os educadores para serem validadores, pois o processo decisório estaria nas mãos de alguns professores, que seriam as mesmas pessoas que alocariam as notas.

A Dra. Tung afirmou que não concordava com a sugestão do Sr. Contompasis, e que acreditava que o qualificador para o grupo deveria ser o MCAS, MAP ou GPA.

A Sra. Skerritt disse que apoiava a proposta de a primeira oportunidade para um teste ser o MCAS de 5ª série, já que todos os alunos da BPS ou fora dela fariam o teste de qualquer forma. Ela pensa que havia um precedente para o MCAS depois deste ano. E este deveria ser usado como um limiar. Os estudantes teriam então várias oportunidades do teste MAP de outono e inverno. Ela afirmou também que deveria haver oportunidades para estudantes com notas altas que não tenham atingido a nota de corte por pouco.

O Sr. Cregor afirmou que estava aberto a essas opções. Ele afirmou que poderia haver uma oportunidade para estudantes fora da BPS realizarem um teste MAP na primavera na 5ª série.

A Sra. Sullivan perguntou aos membros se eles concordariam quanto aos critérios a seguir: a avaliação seria usada como qualificador para adentrar o grupo, e poderia ser por meio do MCAS de 5ª série ou pontuação no teste MAP de 6ª série no outono. A Dra. Tung e o Sr. Chernow afirmaram que não concordavam com aquela opção.

A Sra. Sullivan declarou que esperava chegar a um consenso mas, caso não chegassem, teriam que votar. Os membros discutiram a possibilidade de acrescentar uma nova reunião no cronograma, para fazerem decisões finais sobre a recomendação.

COMENTÁRIOS DO PÚBLICO EM GERAL

- Stephanie Shapiro Berkson, residente em South End, mãe na Eliot and Boston Latin School (BLS), testemunhou apoiando o trabalho da Força-Tarefa.
- Steve Yang, residente em West Roxbury, pai, testemunhou questionando as qualificações dos membros da Força-Tarefa.

17 de junho de 2021

- Peter Piazza, residente em Somerville, do Massachusetts Consortium for Innovative Education Assessment, testemunhou a favor do uso de um sorteio em admissões de escolas de exames.

COMENTÁRIOS FINAIS

A Dra. Tung respondeu aos comentários do Sr. Yang. Ela resumiu seu amplo histórico profissional na área de educação, focado na igualdade e justiça. Afirmou ainda que se recusava a fazer parte da narrativa da supremacia branca, que lança grupos historicamente marginalizados uns contra os outros, para que os brancos possam se dar bem.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 20h30, o Comitê votou por unanimidade, por lista de chamada, por encerrar a reunião.

Atestado por:



Lena Parvex
Assistente Administrativa